

Novos estaleiros em implantação - 2010

São 13 estaleiros em implantação em diversas regiões do País. Os projetos têm em comum um forte apoio dos governos estaduais e municipais, nos locais onde estão instalados, e o desenvolvimento de sistemas de formação e treinamento de recursos humanos. Na sua maioria, os novos estaleiros já surgem com encomendas conquistadas que garantem sua operação e viabilidade.

Os novos estaleiros são:

Aliança Offshore (RJ)
Estaleiro Corema (BA)
Estaleiro Alusa-Galvão (RJ)
EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)
EISA Alagoas (AL)
Estaleiro Enseada do Paraguaçu (BA)
Estaleiro Jurong (ES)
Estaleiro Inhaúma (RJ)
Estaleiro OSX (RJ)
Estaleiro Promar (PE)
Estaleiro de Submarinos (RJ)
Estaleiro Rio Tietê (SP)
Estaleiro Wilson, Sons Rio Grande (RS);

Aliança Offshore (RJ)

As obras estão em curso no terreno de 45 mil metros quadrados em Guaxindiba, São Gonçalo. Início de operações previstas no final de 2011. O empreendimento é uma unidade de processamento de aço (corte, dobra, solda, submontagem de blocos e pipe-shop) para o programa de construção naval do Estaleiro Aliança (também em expansão), em Niterói. O acionista principal é a CBO / Grupo Fischer.

Estaleiro Corema (BA)

O Estaleiro Corema, de Salvador (BA), em operação desde 1968, tem prioridade de financiamento concedida no FMM para a implantação do Estaleiro Corema Aratu (no valor de R\$ 107 milhões). O novo estaleiro será no município de Simões Filho, na enseada de Aratu, na Baía de Todos os Santos, em terreno de 176 mil metros quadrados. Já foi obtida a licença ambiental de instalação industrial. O acionista é o Grupo Mata Virgem.

Estaleiro Alusa-Galvão (RJ)

O consórcio Alusa/ Galvão irá investir US\$ 400 milhões na construção de seu estaleiro, em Barra do Furado (RJ), caso seja declarado vencedor da licitação da Petrobras para a construção de sete navios-sonda de perfuração (do total de 28 licitadas). Na abertura preliminar das propostas de preço, o consórcio ficou em segundo lugar.

EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)

A Estaleiros do Brasil (EBR), subsidiária da Setal Óleo e Gás (SOG), assinou, em novembro de 2010, protocolo de intenções com o governo do Rio Grande do Sul para construir um estaleiro em São José do Norte, município situado ao norte do canal de saída da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico, no sul do Estado. Previsto para iniciar operações no final de 2012, o estaleiro será usado para a montagem de plataformas marítimas e construção de embarcações de apoio à exploração de petróleo e deve gerar cerca de 5 mil empregos diretos. O investimento de US\$ 420 milhões será parcialmente financiado pelo Fundo da Marinha Mercante e contará com incentivos fiscais do governo gaúcho. Forma, com o estaleiro Engevix, e o futuro Estaleiro Wilson, Sons, o polo naval da região.

EISA Alagoas (AL)

O empresário German Efromovich, controlador do Grupo Synergy (estaleiros EISA e Mauá, no RJ) afirma que o Eisa Alagoas é uma necessidade para a expansão do grupo na área naval, independentemente de vencer ou não a licitação da Petrobras para construção de sete navios-sonda. O investimento previsto é superior a R\$ 1 bilhão, na região de Coruripe.

Estaleiro Enseada do Paraguaçu (BA)

O empreendimento, que tem como acionistas a Odebrecht, a OAS e a UTC. O objetivo do estaleiro é a construção de sete navios-sonda para a Petrobras. A Odebrecht participa do Consórcio Rio Paraguaçu, com a UTC e a Galvão, construindo as sondas de perfuração tipo autoelevatórias (jack-up) P-59 e P-60.

Estaleiro Jurong (ES)

A Jurong, empresa do Grupo SEMB Marine de Cingapura, confirmou sua intenção de implantar o estaleiro em Barra do Sauhy, Aracruz, no Litoral Norte do Espírito Santo. O investimento é de R\$ 800 milhões. O Estaleiro Jurong de Cingapura venceu a licitação internacional para a conversão de um petroleiro no navio-plataforma de produção tipo FPSO, P-62.

Estaleiro Inhaúma (RJ)

A Petrobras arrendou a área industrial do dique seco de 160 metros de comprimento do antigo Estaleiro Ishibras, no bairro do Caju, Rio de Janeiro (RJ). Vai investir na recuperação dos equipamentos para utilizar o estaleiro para conversão de cascos de petroleiros em plataformas de produção tipo FPSO.

Estaleiro OSX (RJ)

O Estaleiro OSX, do grupo EBX, de Eike Batista, será instalado na área industrial do Porto de Açú, no norte do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo do estaleiro é a construção de plataformas de produção para a OGX, a petroleira do grupo EBX. O conjunto de empreendimentos na mesma área - porto, terminal de minério de ferro, siderúrgica (Ternium) e o estaleiro – representam sinergia operacional relevante, como é a estratégia do grupo. Os investimentos no estaleiro podem ser de R\$ 2 bilhões. A OGX informa a demanda de 48 plataformas de produção de petróleo até 2018. O novo estaleiro tem a sul-coreana Hyundai Heavy Industries como sócio minoritário.

Estaleiro Promar (PE)

O Estaleiro Promar informa que vai começar as suas obras civis em janeiro de 2011. O investimento será de R\$ 300 milhões em terreno no Complexo Industrial e Portuário de Suape, onde já se encontra o Estaleiro Atlântico Sul (EAS). O acionista do Estaleiro Promar é a PJMR, associada ao STX Brasil Offshore. O Estaleiro Promar nasce para a construção de oito navios gaseiros para a Transpetro (Promef), encomenda no valor de R\$ 911,2 milhões.

Estaleiro de Submarinos (RJ)

A Odebrecht vai construir em Itaguaí, sul do Estado do Rio de Janeiro, o estaleiro que irá construir a nova geração da frota de submarinos para a Marinha do Brasil, além de uma base de submarinos. Serão cinco submarinos, um com propulsão a energia nuclear. A Odebrecht foi selecionada pela DNCS, francesa, vencedora da concorrência internacional para construção em conjunto, na França e no Brasil, dos submarinos, com transferência de tecnologia. O primeiro submarino ficará pronto em 2016. Cada submarino é composto por quatro blocos; no primeiro, dois blocos serão feitos na França e dois no Brasil. A escolha de Itaguaí foi em parte para aproveitar a proximidade com a fábrica da Nuclep, que tem capacidade industrial para moldar chapas de aço de grande espessura para a formação do casco. A Marinha do Brasil vai instalar o motor a propulsão nuclear que está sendo desenvolvido em Aramar (SP).

Em Itaguaí, a Odebrecht irá implantar, junto ao estaleiro, a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (Ufem), além da base de operações navais. Para a construção dos submarinos, foi criado o Consórcio Baía de Sepetiba, formado por DCNS e Marinha do Brasil. A área tem um milhão de metros quadrados e disporá de dois cais de 150 metros cada e três docas cobertas. No total, haverá 27 edifícios. A base poderá dar apoio a dez submarinos e o estaleiro poderá construir duas unidades por vez.

Estaleiro Rio Tietê (SP)

O novo estaleiro, com investimentos de R\$ 25 milhões, é um empreendimento do Estaleiro Rio Maguari, de Belém (PA), em Araçatuba (SP), a 527 quilômetros da cidade de São Paulo. O objetivo é construir 20 empurradores e 80 barcaças para a Transpetro (Promef Hidrovias) por US\$ 240 milhões, para o transporte de etanol na hidrovias Tietê-Paraná.

Estaleiro Wilson, Sons Rio Grande (RS);

O novo estaleiro será instalado no município de Rio Grande (RS) com investimento de US\$ 140 milhões do Fundo da Marinha Mercante (FMM). A área é de 200 mil metros quadrados. A meta é para construir até quatro embarcações dos tipos PSV e AHTS por ano. Será implantado um centro de treinamento de recursos humanos para atender à demanda do estaleiro.